

Relatório do Conselho de Administração

Exercício de 2021

Cumprindo as disposições legais e estatutárias, o Conselho de Administração apresenta o Relatório Anual e as Contas da Fundação Princesa Dona Maria Amélia respeitantes ao exercício de 2021.

1. Durante o último exercício, o Conselho de Administração continuou a exercer as suas atribuições e a conduzir a sua actividade com respeito pleno e permanente dos princípios e orientações que, de modo constante e com particular evidência nos últimos exercícios, têm constituído parâmetros e referências fundamentais da sua acção, designadamente (1) o cumprimento e respeito rigoroso pelos objectivos de natureza social e a missão desde sempre atribuídos à nossa Instituição, desde a sua criação e início de actividades em meados do século dezanove, e (2) a promoção de permanente evolução e melhoria da capacidade de acção global da Fundação, bem como dos serviços prestados através das suas valências, reflectindo as realidades e necessidades mais prementes dos nossos dias.

2. Com efeito, o propósito dominante de bem servir a comunidade madeirense, primeiro no domínio da saúde e, logo depois, em diversas áreas sociais, tem estado sempre presente, de modo inequívoco, ao longo de toda a vida da Instituição, desde o seu início, em 1853, quando SM a Imperatriz Dona Amélia decidiu fundar o Hospício da Princesa Dona Maria Amélia, posteriormente englobado nesta Fundação quando da sua criação, em 1877, por decisão de SM o Rei Oscar II da Suécia.

Foi, assim, com este objectivo fundamental de contribuir para a satisfação de necessidades essenciais da população madeirense e de favorecer o melhor possível todos quantos pretendam usufruir dos seus serviços, que o Conselho de Administração conduziu a sua acção ao longo do

Handwritten signature in blue ink.

ano findo, em consonância com o alto patrocínio, inspiração e apoio que continuou a receber da Coroa Sueca.

3. Como condição necessária para a boa consecução dos propósitos e objectivos antes enunciados, nos termos mais eficientes possíveis, o Conselho prosseguiu, com determinação, o processo de centralização, racionalização e modernização da gestão da Fundação, iniciado no último trimestre de 2017 e firmemente desenvolvido desde então.

Este processo, que produziu já resultados positivos muito nítidos em todos os domínios de acção da Instituição, tem vindo a ser conduzido tendo em conta, por um lado, o novo e sempre mutante condicionalismo resultante da evolução dos tempos e, logo, da sociedade madeirense e, por outro lado, a observância rigorosa do princípio da unidade da Instituição, apesar da diversidade das áreas de intervenção específicas de cada uma das valências. Os bons resultados obtidos neste domínio continuam a dever-se, em larga medida, ao modo muitíssimo competente e eficaz como o processo foi liderado e conduzido pela Senhora Dra. Nicole Sargo, Directora Executiva, sempre em estreita articulação com o Conselho de Administração, em termos que suscitam o maior apreço, e a quem se agradece toda a dedicação, determinação e empenho com que, com exemplar elevação, continuou a desempenhar as funções que lhe foram atribuídas.

4. A actividade da Fundação no exercício findo continuou a ser muitíssimo condicionada e afectada pelo curso e incidência da pandemia Covid-19 que eclodiu em 2020, e pela consequente e imperiosa necessidade, que se manteve, de tudo diligenciar para, tanto quanto possível, proteger a Instituição, as suas actividades, os seus utentes e os seus colaboradores dos efeitos nefastos dela potencialmente decorrentes.

Como tal, continuaram a ser escrupulosamente cumpridos todos os procedimentos determinados e orientações emanadas pelas autoridades de saúde responsáveis, bem como pelas entidades de tutela das várias actividades exercidas. E, conseqüentemente, voltaram a ser mobilizados e reunidos todos os meios humanos e materiais necessários em função das

circunstâncias, tanto para cumprimento directo de tais procedimentos e orientações, como para a concretização de medidas complementares de defesa decididas internamente.

Apesar da elevada vulnerabilidade e sensibilidade das actividades exercidas pelas valências, em particular no Lar de Idosos, o conjunto de medidas adoptadas e de acções empreendidas permitiu evitar que a Fundação tenha sido muito penalizada pela pandemia. Com efeito, apenas se verificaram episódios de infecção no Externato Princesa Dona Maria Amélia e no Infantário Rainha Silvia, prontamente resolvidos segundo as normas vigentes em cada momento, enquanto que, até esta data, não ocorreu qualquer contágio ou infecção de utentes do Lar de Idosos. Deste modo, e tal como no ano anterior, constata-se que os efeitos negativos da pandemia no conjunto das actividades da Instituição se traduziram, até hoje, mais em significativo acréscimo de pressão sobre as suas estruturas operativas e na absorção de recursos organizacionais, humanos e financeiros, induzidos pelo combate que houve que prosseguir, do que em termos de grave afectação das suas condições sanitárias gerais ou das dos utentes dos seus serviços ou dos seus colaboradores.

A este propósito, contudo, o Conselho considera dever reiterar o agradecimento já antes manifestado às responsáveis pelas valências e à grande maioria dos colaboradores que, com elevado sentido de responsabilidade e em sintonia com a Administração, se empenharam, desde a primeira hora, para que a Fundação pudesse manter uma trajectória de sucesso no combate à pandemia, assegurando a maior normalidade possível das suas actividades.

5. Durante o exercício, continuou a observar-se uma prática de constante e rigorosa conservação e manutenção dos edifícios da Fundação, dos seus equipamentos e das suas instalações em geral, com utilização prioritária da equipa de manutenção permanente da Instituição, com realização dos trabalhos necessários para assegurar o seu bom estado geral de conservação, incluindo, com especial atenção, os destinados a favorecer directamente as actividades exercidas pelas valências e a sua plena e eficaz funcionalidade.

Foram também iniciadas, tal como programado, as obras de requalificação da chamada "Casa

do Porteiro", segundo o projecto de autoria do Senhor Arq. Rui Campos Matos, depois de obtida a correspondente e necessária autorização camarária, obras estas que se encontram presentemente na sua fase final. Com esta intervenção, a Fundação passa a dispor de um novo instrumento de divulgação da sua história e dos serviços por si prestados, em posição de grande visibilidade para todos quantos, residentes na Madeira ou forasteiros, transitam na Avenida do Infante.

O ano findo ficou, contudo, assinalado pelo grave acidente ocorrido em consequência do forte temporal que se abateu sobre o Funchal em março, provocando o desabamento completo de uma ampla secção do muro de vedação das instalações da Fundação ao longo da Avenida do Infante, construído quando da abertura desta avenida no início da década de quarenta do século passado. Procedeu-se então à sua imediata reconstrução, com respeito absoluto pela sua traça original e reposição plena das suas características fundamentais, incluindo a recolocação de todas as peças de cantaria basáltica que o coroam e ornamentam.

6. No exercício de 2021 concretizou-se a decisão de encerramento do Lar de Crianças e Jovens (ex-Orfanato), em cumprimento da orientação a que aludimos já no Relatório respeitante ao exercício de 2020. Com efeito, as admissões de novos residentes naquele Lar haviam passado, desde há alguns anos, por força de novas disposições legais então adoptadas, a depender exclusiva e imperativamente da intervenção e indicação das entidades oficiais com tutela neste âmbito, sem que a Fundação pudesse de modo autónomo, tal como sempre ocorrera historicamente, identificar jovens com necessidades e condições realmente adequadas para poder beneficiar de acolhimento, formação e educação no ambiente do Lar, segundo os princípios e valores sempre observados e praticados.

Esta decisão foi tomada após consultas com as autoridades regionais com a tutela neste domínio e perante confirmação inequívoca da situação antes referida, tendo-se constatado ainda que (1) as jovens atribuídas para acolhimento segundo aquele modelo, por serem já, na enorme maioria dos casos, muitíssimo problemáticas e desestruturadas em termos comportamentais, necessitavam de facto, preferentemente, de estabelecimentos de reinserção social, e que (2) deixavam assim de estar reunidas, definitivamente, as condições mínimas para que a Fundação

[Handwritten signatures and initials in blue ink]

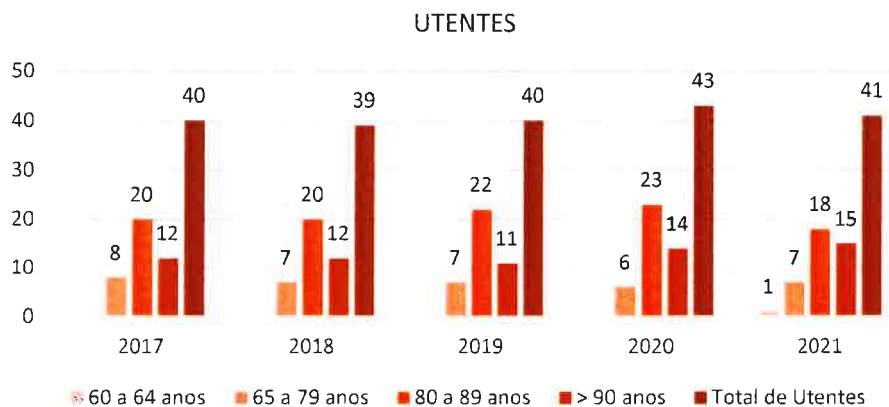
pudesse continuar a prestar um serviço socialmente útil e relevante neste domínio, como sempre prestou de modo altamente meritório no passado.

Neste quadro de cessação da actividade daquela valência, o Conselho decidiu reafectar os recursos humanos e materiais que lhe estiveram a ser atribuídos, por um lado, reforçando a capacidade de prestação de serviços instalada no Lar de Idosos e, por outro, melhorando as condições disponíveis para a projectada reabertura do Centro de Dia, após o longo período de inactividade a que este sector esteve sujeito por força da ocorrência da pandemia Covid-19.

7. A actividade específica de cada uma das três valências continuou a ser conduzida e acompanhada, durante o exercício findo, em articulação com as respectivas estruturas directivas e com estrita observância dos princípios, orientações e objectivos acima enunciados. Neste âmbito, são de referir os seguintes aspectos mais relevantes:

7.1- Quanto ao Lar de Idosos:

Os indicadores constantes dos quadros seguintes evidenciam que o nível geral de actividade desta valência continuou a ser consistente com o verificado nos exercícios anteriores:

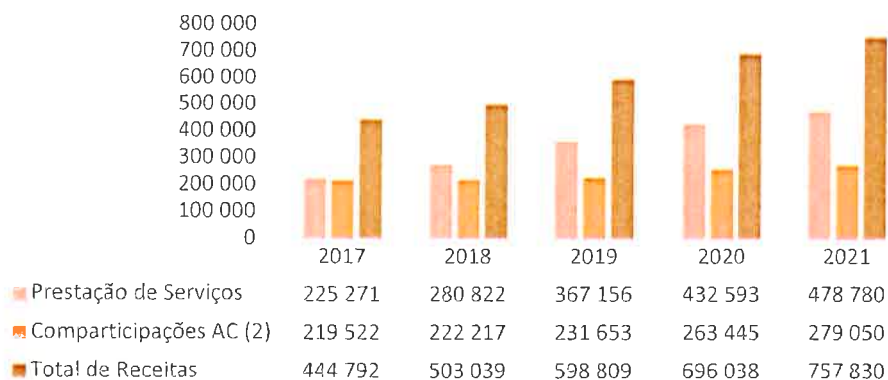


17
 13
 12

COLABORADORES



RECEITAS €



Conforme se constata, a actividade deste sector voltou a processar-se e a evoluir em termos favoráveis, directamente relacionados, por um lado, com as excelentes condições disponibilizadas pelo novo edifício inaugurado em 2017 e pela elevada qualidade das suas instalações, e, por outro, com as medidas adoptadas a partir daquele mesmo ano, quer para elevar o nível das suas receitas próprias, quer, sobretudo, para obter uma cada vez mais eficiente gestão dos recursos humanos e materiais disponíveis.

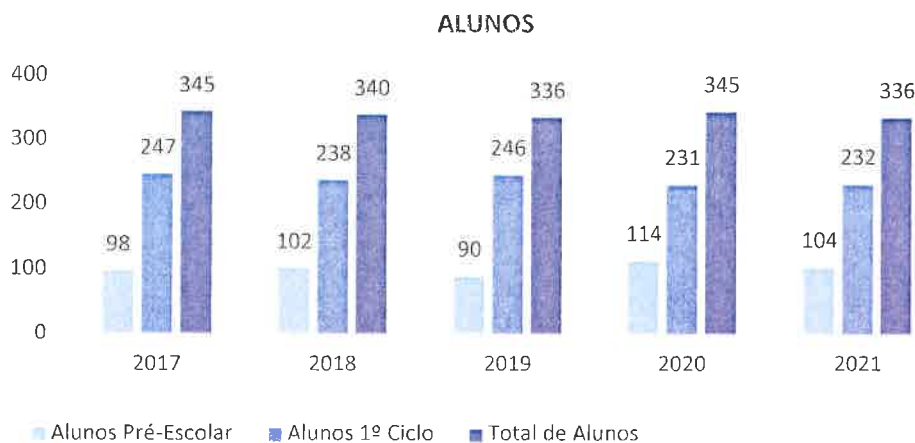
Em consonância com esta orientação, continuou a ser dedicada permanente atenção aos domínios dos cuidados de saúde em geral, tanto médicos como de enfermagem, do exercício e manutenção física, das actividades lúdicas, recreativas e ocupacionais, da assistência religiosa, da higiene e da alimentação, usando para tal os meios humanos e materiais mais adequados e

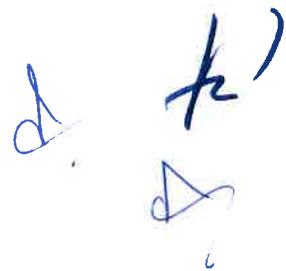
convenientes, e assegurando, deste modo, uma melhoria constante no nível e qualidade dos serviços prestados, em termos que continuam a ser amplamente reconhecidos pelos utentes, pelos seus familiares e por todos quantos se relacionam com o Lar. Isto apesar do contexto negativo e muito exigente resultante da pandemia Covid-19.

A acção da Fundação no âmbito desta valência continuou também a ter como uma das suas características dominantes, sempre rigorosamente observada, o tratamento igualitário proporcionado a todos os utentes em função das suas necessidades, sem qualquer diferença ou discriminação relacionada com o nível das suas contribuições para as receitas da valência. O aumento de proventos que foi possível obter a partir de 2017 possibilitou, assim, um muito significativo acréscimo nos serviços prestados aos utentes, incluindo os mais frágeis e mais necessitados, contribuindo decisivamente para que a Instituição possa cumprir cabalmente as suas responsabilidades e a sua vocação de solidariedade e serviço social neste importante sector da sua actividade.

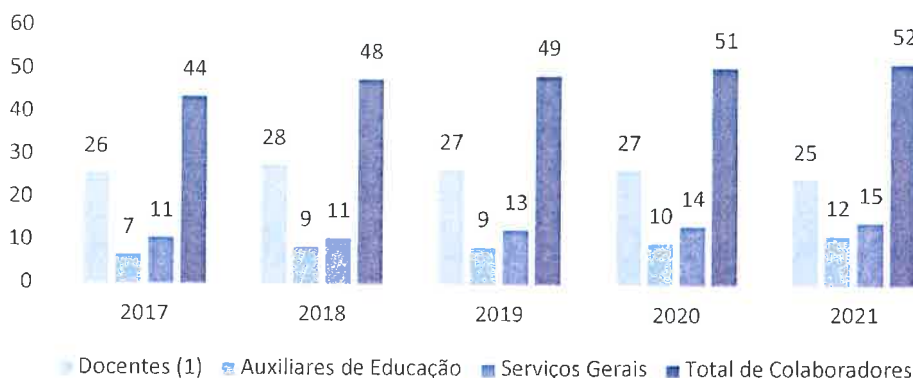
7.2- Quanto ao Externato Princesa Dona Maria Amélia:

Também nesta valência os dados estatísticos relevantes, constantes dos quadros seguintes, voltam a evidenciar uma situação de estabilidade no seu nível geral de actividade ao longo dos últimos anos, apenas com ligeiras flutuações pontuais:





COLABORADORES



RECEITAS €



No decurso do exercício, o Conselho voltou a dedicar permanente atenção a este domínio da actividade da Fundação, com avaliação cuidada dos méritos e dos termos em que foi sendo praticado o modelo de ensino adoptado, em processo contínuo de identificação e de aplicação das medidas mais adequadas e eficazes para melhorar a qualidade dos serviços prestados e, deste modo, elevar o prestígio da Escola e favorecer a sua mais positiva notoriedade na comunidade madeirense.

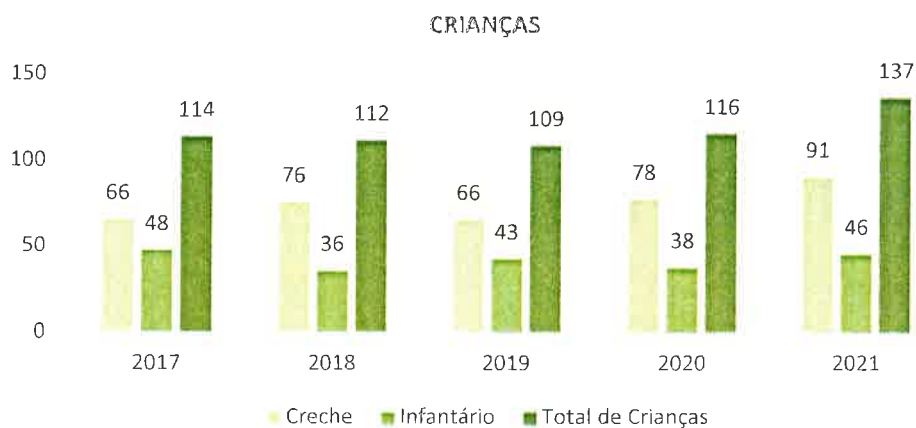
Para além do acompanhamento de proximidade dispensado à gestão corrente do Externato, duas linhas de acção, em concreto, devem ser relevadas: desde logo, (1) o Conselho continuou a estimular e a concretizar o estabelecimento de parcerias com entidades externas de reconhecidos mérito e prestígio, que pudessem facultar às famílias interessadas formação

[Handwritten signature]

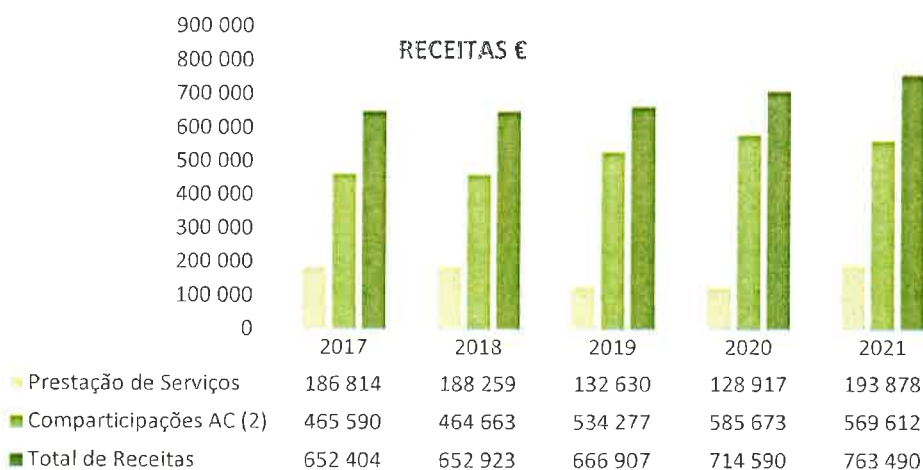
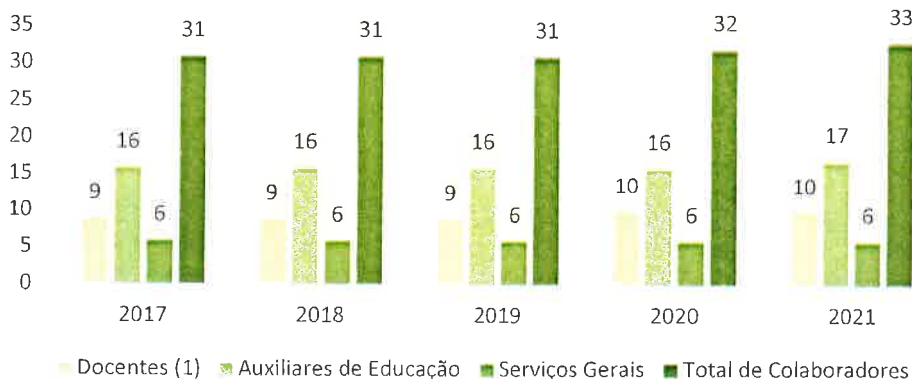
complementar dos seus educandos em matérias ou actividades específicas, sempre sem prejuízo da oferta formativa regularmente disponibilizada pela Escola a todos os alunos, quer no âmbito curricular quer nas actividades extra-curriculares; e (2) foi decidido reforçar a equipa directiva do Externato pela nomeação de uma Coordenadora de Serviços, conferindo-lhe assim uma maior capacidade de acção em domínios relevantes tais como, entre outros, o Apoio às Famílias em períodos de interrupção lectiva, a programação das Actividades de Tempos Livres e o aprofundamento das parcerias antes referidas.

7.3- Quanto ao Infantário Rainha Silvia:

Tal como acontece com as duas valências antes abordadas, os indicadores constantes dos quadros seguintes ilustram a estabilidade que também caracterizou esta área de actividade da Instituição no ano findo, sem prejuízo da verificação de uma tendência de crescimento no número de crianças inscritas:



COLABORADORES



Com efeito, os indicadores mencionados evidenciam um nítido acréscimo no número de crianças em ambos os escalões etários - Creche e Infantário propriamente dito -, em confirmação da tendência que, em termos globais, já se verificara no exercício anterior. Por este facto, foi tomada a decisão, já concretizada, de preparação e disponibilização de uma nova sala, com a concordância das autoridades de tutela neste domínio, aumentando assim a capacidade de resposta desta valência ao aumento de procura que se tem vindo a verificar.

Por outro lado, constata-se também a manutenção de um valor percentual elevado, no conjunto das receitas da valência, da participação pública recebida no âmbito do acordo de cooperação existente com a Secretaria Regional da Educação, em conformidade com a



orientação política das autoridades regionais visando reduzir os custos suportados neste domínio pelos Pais e Encarregados de Educação.

8. Durante o exercício findo, continuou a ser observada, tal como nos exercícios anteriores, uma gestão financeira de muita contenção e rigor, de forma a que os fundos e recursos de que a Fundação dispõe possam ser utilizados o mais eficientemente possível.

Esta prática, imprescindível em qualquer circunstância, constituiu ainda condição necessária para o bom sucesso das medidas que foram tomadas do âmbito do processo de modernização, racionalização e centralização da gestão da Fundação, acima aludido, favorecendo também a realização dos investimentos convenientes, bem como a estabilidade necessária para fazer face a situações inesperadas e anormais, como foi o caso da pandemia Covid-19.

Deste modo, o Conselho continuou a administrar criteriosamente os recursos financeiros disponíveis, tanto na gestão corrente da Fundação como na concretização dos investimentos programados, como ainda nas intervenções estruturais de longo alcance que se revelem necessárias e adequadas. Por outro lado, continuaram também a ser tomadas, com as necessárias ponderação e prudência, medidas destinadas a melhorar a viabilidade operacional das valências e a sua capacidade de geração de receitas próprias, sempre de acordo com a natureza e fins da Fundação e sem esquecer as débeis condições sociais e económicas prevalecentes na sociedade madeirense.

Neste quadro, o Conselho releva e agradece, reconhecidamente, o contributo que, com a aprovação de Sua Majestade o Rei Carl Gustaf, voltou a ser prestado pelo "Dona Maria Amélia Fonden", como factor fundamental e decisivo para manter o equilíbrio financeiro global no funcionamento da Instituição. O Conselho agradece também, com o maior apreço, a colaboração que, com todo o empenho, atenção e elevadíssimo mérito, o senhor Dr. Jan Lindman tem continuado a prestar neste domínio, propiciando a sua mais eficiente gestão.

Conforme constitui seu propósito já anteriormente assinalado, o Conselho continuará a diligenciar no sentido de que, tendencialmente, aquele valioso contributo possa ser

Handwritten initials and a signature in blue ink, including a large 'A' and 'M' and a signature.

predominantemente afecto à realização de investimentos que desenvolvam e valorizem a Fundação no seu conjunto, e acentuem o papel e serviço de carácter social que, há já mais de um século e meio, a nossa Instituição tem vindo a desempenhar e a prestar na sociedade madeirense.

Ainda neste âmbito, importa voltar a relevar o modo como têm estado a ser cumpridos os acordos de cooperação celebrados com as autoridades regionais no quadro das respectivas políticas nos domínios da segurança social e da educação, verificando-se, uma vez mais, uma observância rigorosa dos compromissos assumidos, com efeitos positivos directos em todas as valências, nomeadamente através das participações financeiras daí resultantes.

9. O Balanço, as Demonstrações de Resultados da Fundação e de cada uma das suas valências, bem como o Anexo e notas complementares, reflectem as orientações gerais da Administração da Fundação nos termos antes mencionados e ilustram a situação patrimonial existente, os movimentos verificados e os resultados obtidos, sendo acompanhados, tanto no que respeita a cada uma das valências como às contas consolidadas, de certificação elaborada pela Sociedade Revisora Oficial de Contas, a quem se agradece toda a colaboração dispensada.

As Contas foram preparadas com adequada relevância contabilística dos custos e proveitos específicos de cada valência, segundo o Regime de Normalização Contabilística para as Entidades do Sector Não-Lucrativo, de aplicação obrigatória a partir do exercício de 2012 e, como tal, já observado nos exercícios anteriores.

Sem prejuízo do mais abrangente conjunto de informações constantes daqueles documentos, o Conselho considera dever salientar que a gestão geral da Instituição no exercício findo, exercida segundo os princípios e nos termos antes enunciados, permitiu voltar a obter uma nova melhoria significativa tanto no cashflow operacional global como nos resultados líquidos finais, em confirmação, também segundo esta óptica, da adequação das orientações e dos procedimentos adoptados no processo de modernização e de racionalização da administração da Fundação que tem vindo a ser prosseguido nos anos recentes. Nestes termos, o exercício encerrou com um resultado líquido final positivo de oitenta e sete mil seiscientos e setenta e

Handwritten initials and marks in blue ink.

dois euros e sessenta e dois cêntimos, a transferir para a conta de "Resultados Transitados", resultado este que reflecte também o já acima mencionado apoio do "Dona Maria Amélia Fonden".

O quadro apresentado abaixo ilustra com clareza a evolução muito positiva que, de modo consistente e em consonância com a elevação geral do nível e qualidade dos serviços prestados pela Fundação nas suas valências, se tem verificado nos dois indicadores acima referidos, com expressão nítida a partir de 2018, primeiro exercício em que foram aplicados, ao longo de todo o ano, os novos princípios e métodos de gestão antes aludidos:

Euros

Fundação Princesa Dona Maria Amélia - GERAL	2017	2018	2019	2020	2021
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	113 591,01	166 752,17	269 984,82	444 536,76	551 039,19
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	(481 902,78)	(478 346,44)	(462 531,78)	(464 511,86)	(463 484,84)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	(368 311,77)	(311 594,27)	(192 546,96)	(19 975,10)	87 554,35
Juros e rendimentos similares obtidos	7 790,76	1 687,15		284,43	118,27
Juros e gastos similares suportados					
Resultado antes de impostos	(360 521,01)	(309 907,12)	(192 546,96)	(19 690,67)	87 672,62
Resultado líquido do período	(360 521,01)	(309 907,12)	(192 546,96)	(19 690,67)	87 672,62

10. Ao longo do ano findo, a Fundação voltou a dispor e a beneficiar da colaboração sempre dedicada e prestimosamente prestada pelas Irmãs residentes da Comunidade das Filhas da Caridade de S. Vicente de Paulo, sob a liderança da sua Irmã Superiora, Irmã Gabriela da Silva Frade, com plena observância do Espírito Vicentino e da sua prática. Esta colaboração, que voltou a ter expressão maior no Lar de Idosos e que o Conselho muito agradece, foi exercida de acordo com os valores, princípios e objectivos da acção social de grande relevo e mérito sempre desenvolvida ao longo da vida desta Instituição, apesar do muito reduzido número de Irmãs que, presentemente, integram a respectiva Comunidade na Fundação.

Neste âmbito, o Conselho manifesta também os seus maiores apreço e reconhecimento pela atenção que a Irmã Provincial da Província Portuguesa das Filhas da Caridade de S. Vicente de Paulo, a Irmã Maria de Fátima Viríssimo Ferreira, teve por bem continuar a dispensar à Fundação, agradecendo, muito em especial, a solidariedade, o apoio e o estímulo sempre manifestados quanto às acções e iniciativas empreendidas pela Administração para elevar a qualidade dos serviços prestados pela Instituição.



11. A Comunidade dos Padres Vicentinos continuou a assegurar as actividades de natureza espiritual e pastoral inerentes à Capelania da Fundação. Nesta, que ao longo do exercício foi predominantemente constituída por dois Sacerdotes, ocorreu uma mudança de titular, tendo o Senhor Padre Manuel Fernando Lopes Soares sucedido ao Senhor Padre João Maria Barbosa de Lemos, a quem o Conselho agradece toda a dedicação e empenho com que, imbuído do Espírito Vicentino, sempre conduziu a sua acção e serviu a Instituição.

O Conselho volta a salientar, com muito apreço, a preocupação e a determinação sempre manifestadas pelos responsáveis pela Capelania em dinamizar espiritualmente a Instituição, em todas as dimensões, em termos que, no entanto, voltaram a ficar muito penalizados no ano findo por força dos constrangimentos causados pela pandemia Covid-19. De todo o modo, o Conselho congratula-se com a orientação sempre adoptada pelos Capelães, agindo em sintonia com o objectivo de reforçar a noção de unidade da Fundação e contribuindo para afirmá-la como um só corpo na diversidade das suas valências.

12. Mantendo a orientação já seguida há muitos anos, no exercício findo a Fundação voltou a assegurar a prestação de serviços clínicos, com carácter de regularidade, aos utentes do Lar de Idosos, com acompanhamento e actividades que respeitaram tanto à Medicina Preventiva como à Medicina Curativa. Tais serviços passaram a estar sob a responsabilidade directa do Senhor Dr. Ricardo Crawford Nascimento, a quem o Conselho agradece a sua disponibilidade para voltar a assumir estas funções após interregno de alguns anos, bem como o interesse e atenção que teve por bem dispensar a esta importante tarefa. Neste domínio, deve também ser salientado o muito relevante contributo dado pelas três Senhoras Enfermeiras que prestam serviço na Instituição, integradas nos seus quadros permanentes.

13. Tal como tem sempre acontecido nos anos anteriores, o Conselho de Administração voltou a beneficiar, ao longo do ano findo, do inestimável e sempre pronto apoio do Conselho Fiscal, como contributo valioso para o mais adequado exercício das suas funções. Muito se agradece assim aos Senhores Arq. João Carlos da Cunha Paredes, Dr. Jan Lindman e Eng. Hans Koster as suas sempre evidenciadas atenção, disponibilidade e cooperação.

14. O Conselho de Administração releva e regista também, com muito apreço, a disponibilidade, o interesse e a atenção manifestados, e a colaboração sempre oferecida e dispensada pelos seus membros suplentes, os Senhores Dr. Jorge Alberto Jardim Gonçalves e Eng. Bernardo Oliveira Melvill de Araújo.

15. O Conselho agradece ainda a todas as entidades com quem estabeleceu acordos de cooperação ou parcerias, e a todas as restantes entidades externas que, pelos mais variados meios, têm contribuído para que a Fundação cumpra eficazmente os seus objectivos estatutários de solidariedade social; assim como a todos aqueles colaboradores que, no exercício das suas funções profissionais, souberam identificar-se com o espírito, os propósitos e as orientações estruturantes da Fundação, em particular àqueles que, de entre estes, tiveram a responsabilidade de direcção de valências ou serviços.

A Suas Majestades o Rei Carl Gustaf e a Rainha Silvia, o Conselho de Administração expressa os seus mais elevados respeito, consideração e agradecimento pelo carinho e interesse com que sempre acompanham e apoiam a Fundação e as suas actividades. Bem hajam e que Deus os proteja e a toda a sua Família.

Funchal, 25 de Março de 2022

Dr. Jorge Alberto Jardim Gonçalves
Bernardo Oliveira Melvill de Araújo
[Signature]